

AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE APROVAÇÃO E DE RETENÇÃO NA DISCIPLINA DE HIDRÁULICA APLICADA: UM ESTUDO DE CASO DE ALUNOS DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

PAMELA LAIS CABRAL SILVA¹; MATHEUS FRANCISCO DA PAZ²; ARIELLE DA ROSA SOUSA³; MAURÍZIO SILVEIRA QUADRO⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – pamela_lais@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – matheusfdapaz@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ariellesousa.as@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o papel das universidades públicas brasileiras na sociedade tem sido debatido, evidenciando seu importantíssimo papel social na construção de uma sociedade mais justa. Esta função tem acontecido à medida que a universidade produz, sistematiza e socializa o conhecimento.

De acordo com dados veiculado no portal do Senado Federal, o Ministério da Educação afirma que aproximadamente 40% dos estudantes universitários de instituições públicas não concluem o curso de graduação (BRASIL, 2014).

Esta baixa retenção de alunos ocasiona em gastos exacerbados, dado que o investimento financeiro na formação deste aluno não resulta em melhoria da sociedade. Além disso, esta baixa retenção pode repercutir pessoalmente, economicamente e socialmente. Na esfera pessoal, possibilitam sentimentos de frustração, incapacidade intelectual, medo, insegurança e fracasso, acarretando uma baixa autoestima e afetando todas as áreas e relacionamentos do indivíduo (NAGAI & CARDOSO, 2017).

Segundo Castro & Teixeira (2014) a evasão universitária é conceituada como o desligamento do curso superior por diversos motivos que não seja a conclusão de tal. O Ministério da Educação, através da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, definiu três diferentes tipos de evasão, sendo elas:

- (A) Evasão de curso: em que ocorre a troca de curso de origem, no entanto não necessariamente de instituição;
- (B) Evasão de instituição: em que é dada pela mudança de instituição, porém não de curso de graduação;
- (C) Evasão de sistema: em que o estudante desliga-se da formação superior.

Segundo Ristoff (1999), a evasão resulta em consequências negativas às instituições e não raro, aos próprios estudantes. Silva Filho *et al.* (2007) salienta que em instituições públicas há o prejuízo financeiro, devido o investimento realizado durante o tempo de permanência na vaga e também há a perda da vaga que poderia ter sido melhor aproveitada por outro estudante, contribuindo ao seu crescimento pessoal e a sociedade, em virtude de sua qualificação.

Há autores ainda que definem a baixa retenção alunos como um desperdício social, acadêmico e econômico, por constituir uma fonte de ociosidade de servidores públicos, equipamentos e espaço físico. As perdas são de ordem social, econômica e acadêmica uma vez que para instituição há o investimento de recursos públicos sem o retorno social esperado e o prejuízo de tempo e investimento institucional (RISSI & MARCONDES, 2011).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar as taxas de retenção e de aprovação da disciplina de Hidráulica Aplicada, assim como explicitar a dificuldade de obtenção de aprovação nesta disciplina, comparando turmas de oferta e reoferta.

2. METODOLOGIA

No presente estudo utilizou-se de dados secundários acerca da disciplina obrigatória de Hidráulica Aplicada do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

Estes dados foram obtidos através de relatórios gerados pelo sistema integrado de gestão da Universidade Federal de Pelotas (COBALTO), o qual foi disponibilizado pela coordenação do curso aos condutores desta pesquisa.

Os relatórios obtidos abrangiam duas turmas da disciplina, sendo uma turma de 2017/2 e outra 2018/1, no qual foi possível observar os alunos matriculados na disciplina e a situação de cada aluno ao final do período letivo, sendo assim, possível fazer a análise de evasão, índices de aprovação e reprovação obtidos nas duas turmas. Neste estudo não foi possível a análise do desempenho das diferentes turmas, pois dados referentes a notas obtidos não foram disponibilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que a turma de 2017/2 possuía 12 alunos de Engenharia Ambiental e Sanitária matriculados, enquanto que a turma de 2018/1 havia 8 alunos matriculados, esta diferença pode ser atribuída ao fato que a turma de 2017/2 foi uma oferta da disciplina aos alunos regulares do sexto semestre e a turma de 2018/2 foi uma reoferta da disciplina para os alunos irregulares e repetentes.

Conforme pode ser verificado na Figura 1, na turma de 2017/2 que 66,67% dos alunos matriculados obtiveram a aprovação na disciplina de Hidráulica Aplicada, enquanto que 27,78% não alcançaram a média para obter aprovação e por fim 5,56% dos alunos abandonaram a disciplina durante o período letivo.



Figura 1. Situação dos alunos matriculados na disciplina em 2017/2 ao final do período letivo.

Já a Figura 2, retrata a situação final dos alunos da turma de 2018/1, em que não houve abandono da disciplina e um índice de aprovação de apenas 50%.

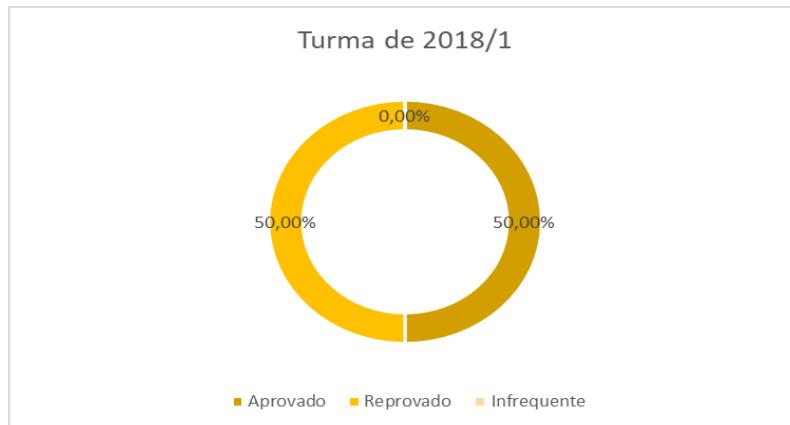


Figura 2. Situação dos alunos matriculados na disciplina em 2018/1 ao final do período letivo.

A Figura 3, destaca os índices de evasão da disciplina nas duas turmas. Logo é possível observar, que na turma de oferta (2017/2) existem casos de abandono da disciplina, enquanto que na turma de reoferta não há, isto deve-se ao fato da turma de reoferta ser formada por alunos que estão cursando a disciplina novamente e alunos irregulares, portanto a estes alunos o abandono da disciplina lhe será mais caro, uma vez que pode resultar em prologamento do tempo de permanência no curso de graduação.

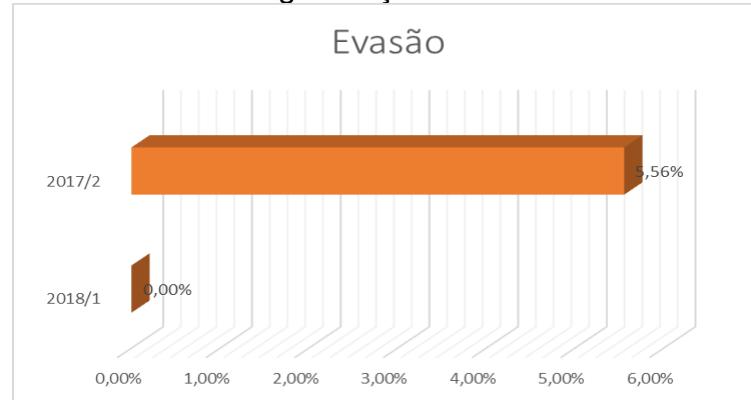


Figura 3. Índice de evasão da disciplinas nas duas turmas.

Além disso, foi verificado que dos alunos que obtiveram reprovação na turma de 2017/2, 60% deles cursaram novamente a disciplina em 2018/2 e conseguiram a aprovação na disciplina, 20% optaram por não se matricular na disciplina e 20% matricularam-se novamente na disciplina e não obtiveram a média necessária para a aprovação (Figura 4).

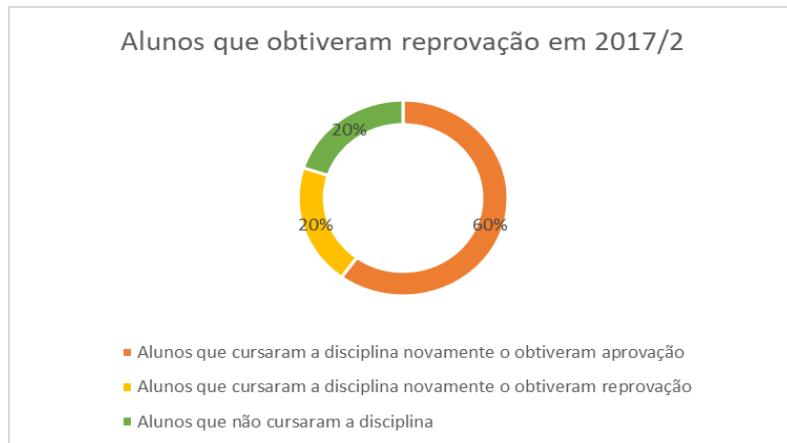


Figura 4. Situação dos alunos em 2018/1 que obtiveram reprovação em 2017/2.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a maioria dos estudantes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária conseguem alcançar a aprovação na disciplina de Hidráulica Aplicada na primeira tentativa, porém, o índice de evasão na primeira tentativa é maior, quando comparado a turma de reoferta. Foi possível também verificar que a disciplina oferece dificuldade técnica, de modo a reter uma parcela dos alunos, ocasionando o prolongamento do tempo de permanência no curso. E por fim, apesar do alto índice de reprovação, grande parte dos alunos obtém a aprovação na segunda tentativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Senado Notícias.** 2014. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/09/10/cristovam-buarque-evasao-no-ensino-superior>>. Acesso em: 29 ago 2018.
- CASTRO, A. K. S. S.; TEIXEIRA, M. A. P. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia argumento**, v. 32, p. 9-17, 2014.
- NAGAI, N. P; CARDOSO, A. L. J. A evasão universitária: uma análise além dos números. **Estudo & Debate**, v. 24, n. 1, p. 193-215, 2017.
- RISSI, M. C.; MARCONDES, M. A. S. (Org). **Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação – 2009**. Londrina, 2011.
- RISTOFF, D. I. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. **Florianópolis: Insular**. 1999.
- SILVA FILHO, R. L. L., MONTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O.; LOBO M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v.37, p.642-659, 2007.